



AVENÇA

O VILAVERDENSE

«Goa será sempre portuguesa enquanto existir alguém que dirija uma prece em língua portuguesa».

Deputado Melo Adrião

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA



Natal!... Natal!... Natal!...

PALAVRA maravilhosa e cheia de encantos, verdadeiramente fascinadora e capaz de arrebatá-los nossos corações! Compreende-se toda essa azáfama, tanta preocupação, tantos trabalhos, nos dias que o precedem; quantos se encaminham para o torrão natal, quais vassallos de César Augusto, para se recensearem na cidade da sua origem. Gastam-se rios de dinheiro, consomem-se energias sem conta! Para quê?

Sem dúvida que há fundo real, digno de todo o louvor — procura-se comemorar a maior Festa da Família e é essa a razão por que todos os membros se deslocam, para este grande encontro. Transmitem-se as felicitações e cumprimentos de Boas Festas, utilizando todos os meios ao nosso alcance. Isto já é muito, na verdade, mas falta o principal. Muitos ainda não atingiram o significado profundo da razão de ser de todas estas manifestações. Infelizmente, ainda há quem se contente com a esbelta figura do Pai Natal, em vez de levantarem um pequenino e singelo presépio, que lhes lembraria o autêntico Presépio de Belém, cheio de significado e de mistério! Eu sei que o fazem, não por maldade, mas por ignorância e foi esse o motivo que me levou a redigir estas palavras e a fazer algumas considerações.

Nós, cristãos, de forma alguma poderíamos deixar passar este dia, sem nos alegrarmos e comunicarmos esta boa nova a todos os que nos são caros, imitando os anjos que anunciaram aos Pastores: "nasceu-vos, hoje, o Salvador... O Filho de Deus assumiu a nossa frágil natureza, a fim de a elevar à mais sublime dignidade — divinizar-la, pela União Hipostática do Verbo com a mesma natureza humana. Aquele, a quem os céus não podem conter, dignou-se aparecer num Estábulo de animais! Aquele, que é o Pão dos anjos, esconde-se no Presépio, para nos alimentar, como Seu rebanho, com a Sua própria carne! Mistério in-

fável, cujo alcance jamais será atingido!...

Todo o mundo se movimenta, porque o Senhor vai nascer, vai aparecer em forma humana, para nos inscrever no livro da eternidade.

Maria e José vão à sua cidade. A nossa cidade e a nossa pátria são a bem-aventurança eterna, para a qual devemos caminhar, diariamente, pela prática das virtudes cristãs.

Jesus nasceu em Belém, não só pela sua realeza, mas também pelo significado da mesma palavra: Belém quer dizer — Casa de Pão, a que o próprio Jesus havia de fazer referência, mais tarde: "Eu sou o Pão vivo, descido do céu".

(Continua na 4.ª página)

O problema da construção do novo Hospital

Os leitores tiveram ocasião de apreciar uma carta dirigida ao nosso jornal, em que era posta a mágoa traduzida por não se ter construído, até agora, nem mesmo ter-se iniciado a construção do novo Hospital.

Naquela carta, na correcção do nosso assinante, vimos a velada incriminação feita ao nosso jornal.

Foi o nosso jornal «O Vilaverdense» quem venceu a desconfiança do povo do Concelho, que não queria tomar parte no último Cortejo de Oferendas a favor da construção do novo Hospital da Misericórdia de Vila Verde.

O povo já não acreditava, e tinha razões para isso. O Cortejo foi adiado duas vezes. Ao tomar posição o Concelho sabe que não servimos nem pessoas, nem políticas, nem correntes. Seguimos princípios sólidos e o interesse do Concelho que é o do seu povo, depois dos da Igreja e da Pátria, dentro dos princípios nacionalistas.

Temos dado provas disso. Todos os que trabalham neste jornal não querem lugares, nem honrarias.

Os seus lugares são o serviço do Concelho, as suas honras são de que as justas aspirações do povo não sejam profetadas.

O povo do Concelho confia em nós; e nós confiamos no povo generoso do Concelho de Vila Verde. Quando, por-

(Continua na quarta página)

NATAL

Quase dois mil anos são passados depois do Advento e da Mensagem do Verbo que se fez carne e habitou entre nós.

Abro uma vez mais o espantoso Evangelho de S. João o Leão, transportado:

«Todas as coisas foram feitas por Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a Cruz dos homens. E a luz resplandecia nas trevas e as trevas não a compreenderam».

Como haviam de compreender as trevas?

Prossigo a leitura: «Ele estava no mundo e o mundo foi feito por Ele e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu e os seus não o receberam».

Estranho mistério e estranha maravilha.

O mundo alheio ao seu criador, o mundo dotado de consciência, mas de consciência de tal modo incompleta que se esquece do seu Senhor e o não reconhece.

Estranho também e insondável generosidade divina que de tal modo faculte a liberdade ao homem! Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam».

Já pensaram por instantes na singular situação de um proprietário que penetrasse nos seus domínios e fosse mel recebido — mais ainda — fosse crucificado pelos seus servidores?

Assim sucedeu, assim para ele procederam os homens, ou por outro, homens, dos quais, afinal, todos somos descendentes.

E como terrivelmente denunciava Pascal, continuemos a sacrificá-lo todos os dias, a mantê-lo agonizante e pelo que parece assim será até à consumação dos séculos.

Quase dois mil anos são passados e o reino de Cristo, mau grado as invocações da oração dominical continua a não totalmente ser deste mundo.

Quer isto significar que não fazemos a Sua vontade, que persistimos em efectuar a nossa, descumprindo o preceito Supremo que nos libertaria das misérias da triste condição terrena e humana.

O Cristianismo, na verdade, está por cumprir e não consta que qualquer conquista do chamado progresso tenha por efeito directo e imediato a função de purificar ou melhorar a raça dos homens.

Pelo contrário, cada conquista na ordem mecânica ou material parece confirmar-nos ainda mais no nosso orgulho.

Afinal de nada duvidamos: tudo nos parece possível, só suspeito que duvidamos de Deus, para melhor desobedecermos, julgando que nos imortalizaremos com o esquecimento da fonte primordial de todos os bens.

Falte realizar-se, na verdade, em carne e em sangue o Cristianismo neste mundo.

(Continua na quarta página)

No Centenário dum grande Arcebispo

Foi comemorado o centenário do nascimento de D. Manuel Vieira de Matos, que foi Arcebispo de Mitilene, Bispo da Guarda e Arcebispo de Braga.

A figura nobilíssima do imortal Arcebispo, a sua extraordinária acção pastoral e a sua intransigência estão bem vincadas nas páginas da História e da Igreja em Portugal.

A sua personalidade iluminada por uma fé viva e ardente, agigantou-se na defesa das liberdades da Igreja, numa luta de muitos anos, contra os poderes demagógicos, tendo sido processado duas vezes, três vezes preso e quatro desterrado. Tendo adoptado o lema "Restaurar tudo em Cristo", foi o obreiro incansável dos seminários, o iniciador do movimento das catequeses, o paladino da imprensa católica e o apóstolo daquilo que mais tarde se veio a chamar Acção Católica.

Promoveu congressos, restaurou o Rito Bracarense, defendeu e auxiliou o clero pobre e enxovalhado, tendo a sua vida sido um sacrifício constante, numa dedicação e fidelidade verdadeiramente heróicas à sua cruz peitoral.

A CAUSA DA LAVOURA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O Snr. Comendador António Maria Santos da Cunha, deputado pelo círculo de Braga, teve uma notável intervenção na Assembleia Nacional sobre a crise e defesa da lavoura minhota.

Sobre outras coisas, disse o notável estadista:

«A nossa terra é sempre a boa terra, a melhor de todas.

Sei que um grupo de Deputados do Norte pensa em trazer a esta Assembleia, na devida altura, a situação que já se vai avizinando do desespero, em que se encontra a nossa pobre lavoura. Mesmo assim não quero descer desta tribuna sem dizer alguma coisa sobre tão candente assunto, que merece especialíssima atenção do Governo.

A crise da lavoura minhota — fala da lavoura que conheço — tem que ser alvo imediato de medidas para a debelar. É necessário ir em socorro da gente dos campos. Os produtos da terra, quando não vem a vindima ou a ceifa do Senhor, não têm mercado, andam ao desbarato.

O homem da cidade quer ter dinheiro para o cinema, para o automóvel quando não para as

«boites», e não pode pagar consequentemente, à lavoura, os produtos pelo seu preço remunerador. Claro que a gente do campo não vai ao cinema, não tem automóvel, nem sabe o que são «boites» e é quem paga as favas, como diz o nosso povo.

Tenho pensado muitas vezes se não será isto um caso de puro colonialismo.

Porque os produtos da terra não têm a cotação devida nos mercados — sou um pequeno proprietário e sei o que me custa manter, a mim e a meus irmãos, os torrões que por respeito à memória e ao trabalho honrado de meus pais não queremos alienar — o lavrador não pode pagar salários condignos aos trabalhadores e estes, sem qualquer esquema de previdência sério a defendê-los e sem abono de família, fogem ralados de saudades, diga-se a verdade, do amanho dos campos.

É justo que o façam. O homem tem direito a buscar para si e para os seus, um mínimo de dignidade no viver.

Há campos no minho já abandonados e muitos mais a caminho

(Continua na 2.ª página)

NATAL

Por LUCIOLO A. COELHO

Festa de amor e por amor celebrada, és tu, oh! Natal, de entre todos, a que mais nos toca o coração, a que mais intimamente sentimos, aquela que mais intensamente vivemos. Porque será? É que, sem ti, não haveria hoje para nós todo esse Amor que é JESUS! Se todo o Cristianismo se resume na vida mortal de Jesus Cristo — Prêgação, Paixão, Morte e Ressurreição — e se todos esses passos da Sua vida mais não são do que verdadeiros eclos de amor, culminados pela inultrapassável confirmação do Gólgota que é o expoente máximo do amor, sem ti, oh! Natal, não teria existido todo esse Amor, tão grande quanto divino. Sem ti, ainda hoje viveríamos sepultados nas trevas da ignorância do Amor. Sem ti, não seríamos mais do que aqueles bárbaros que ainda hoje dão, perante o Mundo, o triste espectáculo de inconcebível selvajaria que nos é dado observar e de que, infelizmente e por maldade e cubícia, já foi teatro a nossa muito querida província de Angola! Sem ti, oh! Natal, não teríamos lido essa grande felicidade que é... saber amar — a Deus e ao próximo por amor de Deus. Além disso, se o amor revelado na vida intensa e trabalhosa, nos sofrimentos, nas dores e nos escárneos da Paixão nos move à compaixão e às lágrimas, e se, pelo contrário, a alegria do Aleluia nos enche de pleno e transbordante júbilo, o quadro do Natal sensibiliza-nos pela sua humildade, prende e seduz-nos no seu espírito sentimental e familiar.

Na Cruz, JESUS comove-nos pela Sua grande dor; no Presépio, alrei-nos com o Seu sorriso infante. No Gólgota, junto à Cruz, está Maria, Sua Mãe, e

João Evangelista, Maria Madalena e outros, compartilhando pela dor, a dor de Jesus! No Presépio está, junto a Jesus, Maria e José, sós...! Quadro empolgante de amor a anunciar a Boa Nova! Quadro cativante de amor en-

(Continua na quarta página)



O Presépio

Já desce os caminhos de alta serra os três Reis Magos, em longa jornada, seguindo a linda estrada, que na terra, poisou sob a canana abençoada...

O tesouro do Mundo all se encerra... Nasceu Jesus!... Há humilde e grada trazendo ofertas... Na alma se deserra a Luz da Fé, em clarões de alvorada!

Maria e S. José estão fazendo... Pastores e seus rebanhos vão chegando... Sorri o Deus Menino à multidão!

Em frente do Presépio ajoelhada... Santa Maria alma em paz e consolada... Que nunca a fé me deixe o coração!

Christina Betens Freire

«O Vilaverdense»

Com a mais profunda consideração por todos os nossos ilustres correspondentes, pelos nossos estimados assinantes e amigos, de Portugal continental e Ultramarino, do Brasil, Venezuela, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Rodésia, etc. aqui deixamos a todos os nossos votos de Natal Feliz e Ano Novo Próspero

A CAUSA DA LAVOURA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da primeira página)
disso. Impõe-se, pois, que, em primeiro lugar, se crie ao trabalhador aquele mínimo de condições que lhe permitam, como ele deseja, viver e morrer na sua aldeia. Para já é urgente, urgentíssimo Senhor Ministro das Corporações, através dum fundo de compensação, conceder-se o abono de família a estes bons homens que não sabem revoltar-se, mas que têm direito a sentirem que são tratados desigualmente, desumanamente.

O despacho de 1958 do Ministro Veiga de Macedo, não teve seguimento e é necessário que o tenha. Sei que o actual titular da pasta ordenou estudos sobre o assunto. Depressa, enquanto é tempo. Depressa porque é dever cristão não andar de vagar nesta matéria. Voltarei ao assunto com a minúcia que o caso requiere, se até lá não me derem ensejo de pedir a palavra para felicitar o Senhor Ministro das Corporações por este grande acto de justiça social que lhe acarretaria, e ao Governo da Nação, a bênção de milhares de lares para quem a concessão do abono de família seria uma luz de esperança e a certeza de que não são só os da cidade a lucrar com «a Revolução que continua».

É necessário ir de encontro ao nosso lavrador minhoto oferecer-lhe técnica, máquinas e crédito, de modo a que este possa abandonar a rotina em que vive. Não podemos esperar que ele venha até nós pedir socorro; nós é que temos o dever de o ir arrancar ao seu primitivismo.

Os técnicos que conheço na minha região são devotadíssimos à causa que servem, cheios de entusiasmo e de competência notória, que por isso me abstenho de enaltecer. Mas são poucos, isto a dizer quase nenhuns, e não possuem os meios necessários a uma acção eficiente. O que há não chega para nada.

Volto a digirir-me ao Senhor Ministro das Finanças que tantas vezes atravessa as terras do meu Minho e lá conta sérias amizades e firmes admiradores, e nestes últimos peço licença para me incluir, para lhe solicitar que forneça à Secretaria de Estado da Agricultura, como quando Presidente do Município Bracarense lhe solicitei com a anuência entusiástica do então Secretário de Estado Engenheiro Quartin Graça, os meios necessários à instalação condigna

do Posio Agrário de Braga, que nós os que amamos a gente da lavoura, o heróico homem da rabiça do arado, desejaríamos ver depressa devidamente equipado e localizado, de modo a ser a primeira arrancada da grande campanha que é necessário se inicie sem demora. Também gostaria de ver acrescido o quadro dos técnicos da região, nem que para isso se tivessem que esvaziar alguns salões do Terreiro do Paço.

Vou terminar, mas antes de o fazer, ainda quero referir-me a um pequeno pormenor da Lei de Meios, à qual dou todo o meu aplauso na generalidade e na esperança de que o Governo encarará a sério a revitalização da vida da província e acuda à pequena lavoura minhota, tão desprotegida e tão abandonada.

Manifestação religiosa e patriótica, em Vila Verde, pelo Estado da Índia

No dia 13 de Dezembro, às 22 horas, Vila Verde viveu uma manifestação de intenso patriotismo e de fé religiosa. Em frente aos Paços do Conselho, com os Senhores Presidente da Câmara e Pároco de Vila Verde, reuniram-se as Entidades Oficiais, Bombeiros Voluntários, Sociedade de Educação e Recreio Vilaeverdense Futebol Clube, com os seus estandartes, e muito povo, poderíamos dizer, com a Sede do Concelho na sua totalidade.

O cortejo dirigiu-se à Igreja Paroquial, onde se realizou uma Hora Santa, em que pregou o Reverendo Pároco de Vila Verde.

No fim, o cortejo foi até aos Paços do Concelho.

Perante o Senhor Presidente da Câmara, Vereadores e Pároco de Vila Verde, o povo manifestou-se patrioticamente, tendo cantado o hino nacional e dado vivas a Portugal e ao Governo e ao Estado da Índia.

Falou na varanda dos Paços do Concelho, em alocução vibrante e patriótica, o Reverendo Pároco de Vila Verde, Padre Manuel Gonçalves Diogo.

Vila Verde, mais uma vez, manifestou os seus sentimentos cristãos e patrióticos, sendo a manifestação organizada pela Acção Católica Feminina.

A Santa Casa da Misericórdia

Ofício anual

Na Igreja Matriz de Vila Verde, no dia 11 de Dezembro, teve lugar os ofícios e Missa Solene, com a assistência de dez sacerdotes, pelos irmãos felicitados, conforme preceitua o compromisso

“GOA ninguém tomará,,

A FIRMAR S. Francisco Xavier

— diz o «Heraldo»

Em editorial refere-se este jornal à atitude dos portugueses de Goa para com a sua Pátria, acentuando em determinada altura:

«Os filhos de Goa espalhados pelos cinco continentes nutrem pelo seu berço incalculável amor. Vezes sem conta eles exprimiram abertamente, sinceramente, a sua vontade de continuarem a ser cidadãos de uma Pátria que nunca os enjeitou, nem mesmo estabeleceu para com eles qualquer discriminação. Vem chegando até nós testemunhos irrefragáveis desta sua vontade, acentuada por alguns órgãos da Imprensa estrangeira.

Por sua vez «O Heraldo» insere em grandes letras, na primeira página, a célebre frase de S. Francisco Xavier: «Goa ninguém tomará», proferida quando o Santo pregava na capital para sossegar os habitantes da cidade, ameaçada por forças inimigas, receando-se que os defensores não fossem bastantes.

Hoje Goa vê-se atacada de 30.000 soldados indianos às ordens de Nehru.

Mas Goa também é Portugal e, por isso, não será entregue ainda que seja preciso correr muito sangue.

Venceremos porque rezamos... e os do pandita desconhecem esta arma poderosíssima de que nós dispomos.

É a mesma arma de Aljubarrota.



C. J. Chambers
Torre de Penagate
S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Somente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Cartas d'Aldeia

Exemplos dos nossos soldados

Mais uma carta, ou mais algumas melhor direi, li eu de Angola e de Goa, dos nossos soldados. Já na Grande Guerra alguém dizia (e era um belo escritor francês) que a fé crescia no soldado na medida em que a distância entre ele e o inimigo diminuía. Ora, o facto repete-se. O nosso povo é crente. Na aldeia o sino ainda é ouvido e oxalá o seja sempre. Terra que obedece à voz do sino é terra de gente boa. Ora dizia um: «Aqui em Angola tenho visto muito camarada trazendo ao pescoço um pequenino crucifixo e alguns até o terço. Eu trago a medalha que sempre trouxe desde a Primeira Comunhão, mas peço que mandem o tercinho que nas horas vagas sempre irei rezando. Já vi oficiais com o terço...».

Que dizem a isto? Às vezes o mal traz, por mistérios de Deus, o bem... De Goa diz-me um: «Aqui há de todas as religiões, mas o que lhe afianço é que os católicos são mesmo católicos. Nas igrejas onde tenho ido à Missa noto que estão todos com um respeito maior que aí nas nossas igrejas. O meu motorista é católico e é dos fixos. No seu quarto lá tem uma Nossa de Fátima e todas as noites eu o vejo a rezar de joelhos!».

Que dizem a isto? Vejam como Nossa Senhora de Fátima une os Portugueses!...

Gentes das aldeias, das vilas e das cidades, muito há que aprender daqueles que servem a Pátria para bem de nós todos!

“Voz do Pastor,”
Marc Franc

A Pastelaria Bar Vilaeverdense

Deseja Boas Festas aos seus clientes

Comprem o seu famoso Bolo Rei e Pão de Ló pastéis, doce, vinhos engarrafados, finos e espumantes, as melhores qualidades e preços sem competência

Nas Festas não deixe de visitar esta Pastelaria de Vila Verde

BRINDES DE NATAL E DO ANO NOVO

Não compre espumantes, espumosos, vinhos do Porto ou licorosos, e o famoso bolo-rei Lusitano sem consultar A Princesinha
Telefones, 92110 PRADO

Faltam Padres no Mundo

Após vinte séculos de Cristianismo, dois terços da Humanidade não conhecem Cristo e a Sua Igreja — e, sem ela, não há Salvação. Para um a população mundial de cerca de dois biliões e seiscentos e cinquenta milhões de habitantes, há somente cerca de quatrocentos e oitenta milhões de católicos. No Mundo, em cada seis homens há um católico; na Ásia, em cada cem homens, há um católico.

E quantos padres para assegurar a Redenção do Mundo? — cerca de 374000, ou seja — um padre para 1200 católicos ou para 7000 homens.

Acrescentamos que o clero está mal repartido pelo Mundo:

Padres: Europa, 242000; Ásia, 14200; África, 13100; América, 96000; Oceania, 8200.

Católicos (em milhões), Europa, 230; Ásia, 14; África, 22; América, 194; Oceania, 22.

Habitantes (em milhões), Europa, 625; Ásia, 1345; África, 219; América, 354; Oceania, 116.

Na Ásia, há um padre para 100000 pagãos; na China, para 600 Milhões de católicos de habitantes, há três milhões de católicos; no Japão, para 90 milhões de habitantes, há 250000 católicos.

As referências precedentes levam a concluir que seriam precisos já, no Mundo, para levar os homens à Redenção, em condições razoáveis, cerca de 2250000 padres.

A Redenção começa, pois, a estar comprometida.

É preciso, é urgente no momento grave que passa, recatolicizar a mentalidade de todos que se dizem católicos e crentes na apostolicidade da Igreja e da Fé.

Tempos houve em que a família tradicionalmente portuguesa, cuidava, como primeira obrigação nascida e aviventada pela fé, de pagar à Igreja, como se pagava à História ou à Pátria, o tributo de sangue, preparando um dos filhos ou filhas para se dedicar a Deus, e apontando-se-lhes a vida sacerdotal ou religiosa, como um caminho de engrandecimento da família e da raça.

Perante o espectáculo triste de traição à família, que se regista por muitos lados, sem que já quase se reaja socialmente contra, aceitando-se, como fenómenos normais da sociedade, os escândalos quer de pais quer de filhos, longe vai ficando cada vez mais a esperança de ver os lares voltarem a ser alfobres de vocações.

Catolicize-se o lar, dando-se-

lhes uma consciência da universalidade da fé e das dimensões ecuménicas da sua virtude; e a vocação, que acima de tudo é graça, surgirá como do seu meio ambiente normal e mais propício.

Um missionário espanhol, ao serviço de Portugal, artista e apóstolo, ao despedir-se de sua Mãe, compôs em sua honra e dedicou-lhe uma das mais lindas canções que nos tem sido dado ouvir e apreciar e de cuja letra respigamos apenas esta expressiva passagem:

“Por um filho que se vai além, mil te hão-de chamar Mãe...”

A maior graça que Deus pode conceder a uma família é um filho sacerdote.

— Quando um jovem deixa os seus pais para se fazer sacerdote, Jesus toma o seu lugar na família, (S. João Bosco).

“Vinde, Coração Divino, sede Rei de todas as famílias piedosas, que temem uma vocação sacerdotal e religiosa... (P. Matéo). Lar abençoado o dos ingleses João Vaughn e Elisa Rolls: 14 filhos. Destes, as 5 reparigas todas religiosas, na Congregação das Filhas da Caridade; dos rapazes, 6 sacerdotes, e destes 3 Bispos e um Cardeal.

Ai de quem nega um filho a Deus se Ele o pede. Ele é o Senhor absoluto. Um dia, Dom Bosco profetiza a uma condessa que um dos seus filhinhos seria sacerdote. — “Meu filho, Padre? Antes queria vê-lo morto!”, respondeu aquela mãe, que parecia muito piedosa, mas verdadeiramente não tinha fé. D. Bosco ficou muito triste e limitou-se a dizer: “Estou certo de que Deus ouviu o vosso pedido... Daí a meses, o menino caiu doente e morreu, dizendo à mãe: — Lembra-te, Mãezinha... daquele dia em casa de D. Bosco? Foste tu... E Nosso Senhor leva-me agora com Ele.

O Mundo precisa de Apóstolos, Portugal necessita de Missionários.

O Missionário é o único capaz de afeiçoar os nativos à terra, de lhes dar hábitos de trabalho, de os elevar ao nível da nossa civilização, conquistando-lhe a alma pelo Amor.

Anunciai, assinais e propagai ‘O Vilaeverdense,

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

REGRESSO

Vagueei perdido por florestas densas
Sob as imensas noites inverniais!
Tombei imensas vezes exaustivo
No tempestivo charco dos mortais!

Longe da Pátria e dela tão perto,
P'la dor aberto, um coração sofreu!
Esfarrapada a alma, só no mundo,
Chegou ao fundo, quando olhou pró Céu!

De um coração, queimado p'lo destino,
Que foi menino pleno de vigor,
Apenas trago um coração cansado,
Esfarrapado pela imensa dor!

Só de amarguras encarei a vida
E outra vida preparei assim!
Desencadeada contra mim a guerra,
Subi a Serra que se abriu pr'a mim!

Vagueei, qual louco desvairado, absorto
Na mocidade que perdi então!
Rondou-me a morte no sinistro catre
Para o resgate de filho de Adão!

Regresso agora, pobrezinho, apenas
D'alma sem penas de ferir a Deus!
Regresso ao Lar, aonde a brisa lenta
Minh'alma orienta com um rumo aos Céus

CORRESPONDÊNCIAS RIO MAU de ida e volta

(5) por José Sebastião Corrêa de Queirós

UMA ESPEDELADA MINHOTA

Pico de Regalados

O correspondente desta região promete nesta quadra do Natal e Ano Novo, não esquecer, nas suas orações, todos aqueles que assinam o «Vilaverdense» em atenção às breves e singelas notícias das suas freguesias e que são registadas nesta secção do vosso jornal.

Aos briosos filhos desta região que se encontram nas províncias do ultramar, no Canadá, no Brasil, em Lisboa, e noutras terras, a nossa admiração e estima e os nossos votos para que o «Vilaverdense» continue a ser o mensageiro das notícias da terra onde nasceram e aprenderam as primeiras letras.

Vilarinho

O nosso distinto amigo, Augusto Meireles Peixoto, que se dignou ser assinante do nosso «Vilaverdense» e que mandou entregar o dinheiro pela sua estimada irmã Aurora para pagar adiantadamente, mandou ao correspondente desta região uma amável carta e dizer que ficou muito contente ao receber as notícias da sua terra.

Agradecemos a carta do nosso amigo e fazemos ardentes votos pelas suas felicidades na grande cidade do Rio de Janeiro onde se encontra.

Sabemos também que esse nosso amigo no dia 1 do corrente deixou de ser empregado para passar a ser sócio dum dos melhores restaurantes da grande cidade do Rio de Janeiro.

Damos-lhe os nossos parabéns e fazemos votos para que tudo continue a correr bem.

Dizia-nos na carta que mandou que tem fé em Nossa Senhora de Fátima e nós acreditamos que é mesmo assim, pois o nosso estimado Augusto foi educado com todo o cuidado pelos seus estimados pais, Adelino Baptista Peixoto e D. Maria Freltas Meireles, que são os melhores proprietários desta freguesia e que nunca falam a todos os actos religiosos que se realizam na igreja paroquial. Parabéns ao Augusto por Deus lhe ter dado tão bons pais.

Falecimento — Com a idade de 64 anos faleceu nesta freguesia Narcisa Antunes que era casada com João de Sousa, que há muitos anos se ausentou para o Brasil e nunca se importou com sua esposa nem com seus filhos.

Que descenda em paz!

Sande

Realizou-se o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo Senhor P.º Agostinho Meleus, franciscano residente no convento do Remalhoso da Espanha.

Os habitantes da terra concorreram com esmolas e com a assistência aos actos religiosos e os nossos ausentes tem enviado várias esmolas. Logo que tenhamos recebido as suas generosas ofertas publicar-se-ão os nomes dos que concorreram para as despesas.

Como remate do tríduo realizou-se o Sagrado Leusperene que foi uma contínua adoração de 24 horas.

Novena do Menino Jesus — Com grande concorrência está concorrendo a novena do Menino Jesus e pedir a paz para a nossa província da Índia.

No dia 17 do corrente também se realizou uma solene hora de adoração, em que tomou parte muito povo e as crianças da cruzada eucarística com os seus uniformes, e pedir ao Senhor as bênçãos para a mesma província da Índia. — C

Freiriz

— Com o nome de Manuel recebeu o Santo Sacramento do Baptismo um filho dos srs. Júlio Fernandes da Costeira e de sua esposa Maria da Silva.

— De França chegaram a esta freguesia para passar as festas de Natal e do novo ano, na companhia de suas famílias, os trabalhadores srs.: Abílio da Silva, nosso assinante, João Gonçalves, João Gonçalves da Silva e Joaquim da Silva. Sejam bem-vindos.—C.

Escariz — S. Martinho

— No dia 16 do mês em curso, chegou ao lugar da Igreja desta freguesia, vindo da América do Norte, onde se encontrava aproximadamente há 5 anos, o nosso amigo conterrâneo Sr. José da Silva passar as festas na companhia da sua querida mãe.

— Vejo também de França o Sr. Feliciano Fernandes passar as festas junto de sua dedicada esposa e filhos.—C.

Arcozelo

Passaram mais um aniversário no dia 19 e 13 de Dezembro respectivamente João Alves Coura, que completou 55 anos, e seu filho Agostinho Magalhães Coura, na casa dos 22.

Seu filho Fernando de Magalhães Coura, ausente no Brasil, envia-lhes um abraço de saudade e augura-lhes fivessem um feliz aniversário, com mil venturas na paz de Deus.

— Mandam-nos dizer do Brasil (aqueles bons amigos que nós lá conhecemos) que sentem muita pena por não terem do seu "torraozinho natal notícias..

Devemos dizer-lhes que nós não esquecemos Arcozelo, mas falta-nos um correspondente que nos diga as notícias, mesmo num simples postal. Não é preciso ser escritor: basta saber dizer notícias que nós as redigimos.

Avante por um correspondente em Arcozelo.

— Quando à confirmação "oficial, das notícias últimas que ao Brasil chegaram, infelizmente as confirmamos.

... Mas a culpa não é dos que estão no Brasil! Ao sr. Magalhães Coura, ao sr. Alfredo Carmona e mais arcozelanos ilustres, um Natal e um Ano novo próspero. — Redactor.

Cabanelas

Festas do Natal

Com apreciável número de fiéis estão a decorrer na igreja paroquial, a novena do Menino Jesus.

O presépio já se encontra feito, graças à boa vontade de um grupo de rapazes que estão sempre prontos para trabalhar para o bem da nossa terra. Este ano, não nos será possível, celebrar as festas do natal com grande brilho, em virtude das obras que se estão fazendo na nossa igreja, mas confiando no futuro, só temos a pedir ao Deus menino as bênçãos para a nossa terra e para que o dia de natal, o dia de natal, o dia da família, seja para todos de grande alegria.

— Nesta quadra festiva do natal, não podemos esquecer o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Penedo, que se encontra nos Estados Unidos da América, desejando-lhe Boas-Festas e um ano novo feliz.

— Está a proceder-se na nossa terra à apanha da azeitona, que este ano além de ser a produção superior à do ano passado os agricultores tem sido muito beneficiados com o bom tempo, o agricultor já que teve prejuizo com a colheita do vinho, vê-se recompensado em parte, com a colheita do azeite. — C.

As mais seleccionadas árvores de fruto

(4)



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas rosas premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares. **Catálogos Grátis**

Alfredo Moreira da Silva & Filhos L.ª

Rua D. Manuel II. N.º 55
Telegramas: Roselândia
Telef 21957 — PORTO

Vila de Prado

— Hoje, domingo, realiza-se um formidável cortejo de boa vontade em que, cada peregrino, vai entregar o dia do seu salário ao Menino Jesus para as obras em curso da Igreja nova.

Os alti-falantes vão transmitindo os mais lindos cânticos ao Menino Jesus, enquanto a voz do locutor não se cansa de falar a todos os que têm salários para que não neguem a sua oferta tão significativa e tão própria desta quadra natalícia.

A todos vai ser entregue uma recordação deste dia memorável.

— Está a decorrer a Novena do Menino Jesus com notável concorrência.

O presépio, levado a cabo por meia dúzia de rapazes entusiastas, vai ser posto a público no dia 25. E' movimentado.

— Saíram mais um número do nosso boletim paroquial que é oferecido a todas as casas.

— No dia 31 de Dezembro faz anos o sr. César Lopes Ferraz, grande amigo de «O Vilaverdense», a quem deseja mil felicidades na companhia de sua esposa e restante família.

— As conferências Vicentinas deram a consolação aos pobres da freguesia: uma senha mais avultada, roupas, lenha, e cacetes... para as rebanadas.

— No dia 20 realizou-se na igreja paroquial uma adoração solene pela paz na Índia portuguesa com a presença de grande número de fiéis.

— No passado dia 17 completou 39 anos de incansável vida paroquial na nossa freguesia o sr. Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva. Os nossos parabéns.

— Realizou-se em sessão extraordinária a Assembleia do desportivo em virtude de se não ter realizado, como estava prometido, o jogo entre Prado e o Vilaverdense. Enfim, foi por causa da tal história das "plantas". Os sócios prometeram colaborar e render em coita extraordinária por ocasião da Assembleia, cerca de mil escudos o contributo da boa vontade a que apelou o Presidente.

Afinal... hoje já as dificuldades desapareceram em virtude de se tornar "tudo mais fácil de um momento para outro..

— Não há mais nada de novo. Apenas que o jardim vai entrar brevemente na fase de remodelação.

Portela do Vade

O Recomeço da Feira da Portela

As forças vivas desta freguesia, vão pedir o recomeço da feira da Portela, a qual está suspensa desde há cerca de 7 anos, por falta de terreno apropriado, onde se possam efectuar as transacções de gado e instalação de barracas destinadas aos vendedores de diversos artigos e dos "comos e bebes". O seu restabelecimento virá beneficiar o comércio local e os agricultores da região. — C.

Oleiros

— De 6 a 10 de Dezembro realizou-se o tríduo do S. C. de Jesus.

A' pregação feita pelo Sr. P.º Manuel A. Carneiro, professor do Seminário de Braga, concorreu sempre grande número de fiéis. No domingo depois da missa de comunhão geral realizou-se a cerimónia de Profissão de fé e Comunhão Solene de 38 crianças que para o efeito estavam preparadas.

A meio da tarde teve lugar uma procissão eucarística, incorporando-se nela as associações religiosas, as crianças e o povo. Dirige o cento o Rev. Pároco de Padim da Graça.

— Tem-se feito a novena do Menino na Igreja Paroquial com preces pelo paz em Goa, conforme a recomendação do Sr. Arcebispo Primaz.

— Desejamos aos amigos leitores Boas Festas de Natal.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 13 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria de sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 21 do mesmo mês e ano, funcionando então válidamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa.

Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

Julgar as contas de administração e fixar a remuneração ao guarda-livros, tesoureiro e auxiliar.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 24 de Dezembro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral,
P.º Alfredo Pimentel Soares Nogueira

Sentimo-nos convidados de alguém que nos estima e sabemos que esse alguém não se poupa a esforços para nos agradar, além de representar para nós uma honra simboliza um motivo de grande gratidão a esse alguém.

Pois isso que conhecemos se deu quando, no ano passado, o Sr. António Coelho Gomes, abastado proprietário da freguesia de Goães, nos convidou para assistirmos a uma espedelada que desde logo antevíamos ser um dia bem passado o que, na realidade aconteceu.

A aldeia é, quanto a nós, o local onde melhor podemos encontrar o sossego e a paz de alma tão arredo do bulício cidadão; mas se essa aldeia é Rio Mau, podemos assegurar que... bem nem se fala mais nisso.

Quando chegamos a casa dos nossos amigos já a espedelada começara pois, para as sádias gentes da aldeia, não há de manhã preguiças, ao levantar da cama, como na cidade.

O bater das espedelas no linho, estendido ao longo dos cortiços, bater ritmado, e a alegria das mulheres que a esse trabalho se dedicam, na perspectiva de acabar primeiro que as companheiras, o colorido do lindo e poético Minho e a afabilidade dos donos da casa, tudo isto nos fazia sentir num mundo deslocado e à primeira vista hipotético.

Chegada a hora do almoço, dispuseram-se as trinta mulheres à volta da comprida mesa onde, em enormes pratos de barro, as grossas e apetitosas postas de bacalhau e as centenas de batatas aumentavam o já grande apetite que todos tinham. E' claro o azeite, o vinagre e o vinho — com o

predomínio deste, já se sabe — não faltaram. E não estranham os caros leitores se eu lhes disser que, no final, batatas havia muitas mas bacalhau... bacalhau não havia nenhum!..

Findo o repasto do qual participamos com o maior prazer; todas, afanosamente, se dedicaram ao trabalho que, das cinco horas — para umas — seis para outras, terminava.

Nós, que nunca tínhamos assistido a uma espedelada, ficamos maravilhados com essa fase do tratamento do precioso linho.

Fizemos fotografias de tudo e de nada pois queríamos eternizar essas horas de verdadeiro convívio campesino na mais franca das amizades.

Não nos retiramos sem a todos agradecer... Ah! Já nos esquecíamos de assinalar a simpática e alegre presença de dois pares de curiosas "máscaras, que a todos divertiram. Ninguém soube quem eram!

Iamos a dizer que não nos retiramos sem a todos agradecer o que por nós fizeram.

Também não queremos acabar este artigo sem agradecer a paciência dos caros leitores, para o lerem. Muito obrigado.

Aos Assinantes no Brasil

Temos no Rio de Janeiro um correspondente sempre pronto a atender os nossos assinantes.

Se quiser pagar a sua assinatura, se quiser ser assinante ou fazer as suas queixas por falta de recepção, pode escrever, telefonar ou ir ter com

J. M. Vilela de Sousa

Casa «A Confiança»

R. Dias Ferreira, 259

Telef. 27-0482

Leblon — Rio de Janeiro

Falecimentos

D. Rosa dos Santos

Na freguesia de Vila Verde, sede do concelho, faleceu no dia 20 de Dezembro a Senhora D. Rosa dos Santos, viúva de José dos Santos, de 85 anos de idade.

Era Mãe do comerciante desta vila, Senhor José Manuel dos Santos.

O seu funeral realizou-se no dia 21 na Igreja de Vila-Verde, sendo acompanhada pelos Bombeiros Voluntários de Vila-Verde de que o Senhor José Manuel dos Santos é Presidente da Direcção. Ao funeral acorreram pessoas de todas as categorias sociais do concelho de Vila Verde e de Braga.

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES
RODRIGUES & IRMÃO L.DA
Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074



A propósito do Dia da Mãe

E' de um significado tão grande e tão lindo, especialmente para as mulheres e mães, pois toda esta festa lhes faz considerar as graves responsabilidades que têm dentro da sua missão de educadoras. Algumas mães não educam bem os filhos por ignorância, outras por comodismo e ainda outras por julgarem que os filhos já nasceram educados e são uns verdadeiros portentos; estas são de todas as mais difíceis de fazer compreender o seu erro. Uma grande parte das vezes ensinam-nos a serem vingativos e não imaginam o mal que com isso fazem e quanto prejudicam a criança. Não esquecer o amor do próximo, mas não apenas do próximo que nos é simpático; sejamos bons para todos, até mesmo para os que nos fazem mal. Como podem as mães exigir que os filhos sejam bons se algumas só os ensinam a ser maus? «Educa o teu filho que ele te consolará e dará delícias à tua alma», diz S. Paulo.

A mais nobre missão que a mulher desempenha na vida é a de ser mãe; e hoje quantas mães dão, para defender a Pátria, os seus filhos, o sangue do seu sangue, a carne da sua carne, quanto heroísmo e quanta abnegação neste sacrifício heróico! A nossa história está cheia destes exemplos e para que a fama da Mulher Portuguesa continue imortal é necessário que todas as mães se convençam da sua responsabilidade tremenda e da sua nobilíssima missão, que ensinem os filhos a rezar o terço todos os dias e tenham confiança na Mãe do Céu, aquela que eternamente nos dá o verdadeiro exemplo de mãe!

H. C.

É bom saber

Uma cola prática e energética para porcelana.

Tome-se a clara de ovo, depois de a conservar por 24 horas em lugar fresco, e mistura-se com cal viva pulverizada.

—Para ter a certeza de que uma carta está bem colada, é bastante colar o envelope com clara de ovo que não pode ser aberto sem o rasgar, porque o vapor da água servirão para lhe aumentar a aderência.

—Não deitar as casca das laranjas, depois de secas, elas substituem, com vantagem, a baulilha e o limão, na confecção de cremes, bolas e sorvetes.

—Sabe que para tirar da louça o cheiro do peixe ou dos ovos, basta deitar na água em que é lavada uma pequena pedra de bicarbonato de sódio?

Pensamento

A vida é um dever a cumprir, uma dor a suportar e um apostolado a exercer.

Ravignan

Anekdota

Entre amigos:

—Sabes? Deram-me há dias um cão, mas falta-me a corrente para o prender...

—Fazes assim! Abres duas janelas num compartimento de tua casa e pronto!

Cantinho

Feminino

DIRECÇÃO DE

Emiliana D. Ferraz

Culinária

Croquettes de carne

Com os restos da carne assada fazem-se deliciosos croquettes. Pica-se a carne toda, não miuda de mais, junta-se-lhe sal, queijo parmesão ralado, um ou dois ovos, uma colher de manteiga, salsa picada e mexe-se muito bem.

Faz-se num tacho, um creme, desfazendo duas colheres de farinha de trigo em uma boa colher de manteiga, acrescentando-lhe 3 decilitros de leite, ficando (depois de ferver) bem grosso; e a este creme junta-se o picado da carne ligando tudo o melhor possível.

Deixa-se esfriar completamente e formam-se depois os croquettes que se embrulham em ovo e pão ralado, frígido-se em gordura de vaca bem a ferver, ou azeite.

A gordura de vaca que se compra nos talhos e se derrete em casa, em leite (meio litro de leite para cada quilo de gordura) é o que há de melhor para todas as frituras: não só inspira a maior confiança mas o seu cheiro, ao frígir, é agradabilíssimo, e o seu sabor nunca se torna enjoativo.

Para a derreter deve proceder-se da seguinte maneira:

Quando chega do talho, põe-se a a gordura de molho em água fria umas horas. Depois, corta-se em bocadinhos e põe-se com o leite sobre um lume brando. Em estando derretida e bem calcados os torresmos, passa-se pelo passador e guarda-se num boteão de loiça. Também se usa derreida, simplesmente, sem lhe juntar o leite.

Filhos de Laranja

6 ovos; 25 gramas de manteiga; sumo de 1 laranja; 125 grs. de açúcar; farinha.

Ligam-se bem os ovos com a manteiga, o açúcar e o sumo de laranja. A esta massa junta-se pouco a pouco a farinha suficiente para adquirir a consistência dum polme grosso.

Deixa-se repousar a massa 3 ou 4 horas e depois fritam-se as filhós, com forma própria, em azeite bem quente.

Servem-se polvilhadas com açúcar e canela, ou com calda de açúcar.

O problema da construção do novo Hospital

(Continuação da 1.ª página)

ventura, essa mútua confiança deixasse de existir, nós não queremos que existisse mais «O Vilaeverdense», porque não tinha razão de sobrevivência.

Nós estamos responsáveis por ter levado o povo do Concelho a colaborar num Cortejo de Oferendas grandioso, que rendeu cerca de 400.000\$00, prometendo a construção imediata do Hospital, que ninguém sabe quando será construído. Fomos também enganados. Confiamos na categoria das pessoas que prometeram.

Porque não temos, para já os devidos elementos, em próximo número, procuraremos dar uma cabal satisfação ao Concelho do que se passa sobre a construção do novo Hospital. O povo tem direito a isso.

A nossa confiança foi, se não ludibriada, pelo menos, provelada indefinidamente para as calendas gregas. Unim-nos ao povo do Concelho nas suas justas queixas, sem politiquices, sem azedumes; mas também sem resgatos prejudiciais a uma causa que é justíssima.

Esperamos que nos sejam fornecidos elementos de estudo, para fazermos os justos reparos de nacionalistas, de representantes dum Concelho nacionalista, mas gravemente lesado. Quem tiver culpas terá de sujeitar-se ao veredicto do povo.

Até próximo número.

NATAL

(Continuação da primeira página)

sinendo a Humildade! Quadro consolador de amor santificando e Familiar... Ante aquele simples e humilde quadro familiar, haverá alguma família que se não sensibilize com ele, que o não queira viver em si? Haverá qualquer criatura humana, inteligente ou rude, que possa, com sinceridade, sentir-se indiferente, quer perante aquele sorriso do Infante, quer ante essa prova de amor anunciadora da celeste mensagem de Paz entre os homens?!

Quem haverá que não se sinta atraído ao Presépio... ao Natal?! Quem?! Pode o homem dizer-se livre — puro engano, porque está subjugado e agilhado pelo seu desmedido orgulho e vá vaidade, o que o revolva e insensibiliza — e procurar trocar o Presépio pela leicizante Árvore...; pode, ainda, o homem querer colocar um imaginado Pai Natal no lugar do Menino Deus...; pode, mesmo, o homem substituir o Natal pela Festa da Família...; pode, finalmente, o homem, revoltado pela sua insociável vaidade e corrompido pelo seu desmedido orgulho, perseguir Jesus, blasfemar contra Ele, negá-lo até! Mas o que o homem nunca conseguirá é desvincular-se daquele íntimo vencimento que a sua consciência lhe faz sentir, avivando-o, ao segredar-lhe: — Jesus nasceu... e por nós!

Não, disso nunca se libertará! É por isso que o homem move a Jesus luta bárbara e sem tréguas. Mas também é por isso que ele será sempre insatisfeito — por lhe faltar Deus — e o eterno revoltado — por ser contra Deus.

Natal! Oh! Natal de JESUS, símbolo de caridade, como és o início de toda uma vida de amor, sejas tu também o início da total Ressurreição do Homem para Deus! Que a Paz do Amor que anunciaste impere no espírito e na consciência da Humanidade inteira, em substituição de sófrega cobiça que conturbas a mesma humanidade de nossos dias! Natal! Oh! Natal de JESUS, se tu o farol que ilumine e que este desorientada e desmentada humanidade, conduzindo-a ao porto de salvação, que é JESUS! Oh! Natal, como é belo na tua singeleza... grande na tua humildade... e balsâmico no teu amor!...

NATAL!... JESUS!...

Por isso eu te saúdo e bendigo, oh! Natal de Jesus, símbolo de amor e de caridade! Eu te saúdo e bendigo, oh! santo NATAL!

Santa Maria de Prado, Natal de 1961.

NATAL

(Continuação da 1.ª página)

Esta bagatela nos vem lembrar mais um Natal.

Como naquela noite em que foi adorado por estrelas e pastores também hoje o divino Menino faz a sua aparição entre os homens, para lhes iluminar os caminhos.

Mes também hoje, igualmente como ontem a luz brilha nas trevas, sem as trevas a compreenderem. Porquê?

Talvez porque sejam trevas e porque sa o não fossem não leriam resistência própria e assim só brilharia a luz dominadora e única.

Talvez as trevas sejam o esquecimento ou o perdão da luz para a imperfeição das suas imperfeitas criaturas; talvez as trevas sejam um intervalo fugido ou breve pausa no jogo do Supremo Senhor.

Quem sabe?

Talvez um dia — um dia que será perpétuo, perpétuamente luminoso — as trevas cessem e brilhe eternamente um Sol sem fim.

Talvez um dia tudo renasça sem diferenças ou distinções individuais, num todo total e absoluto em harmonioso acorde com o infinito.

Talvez esta promessa haja um dia de cumprir-se; entretanto como perene mensagem de esperança como sinal eterno da divina presença entre nós, só temos de contar com o advento periódico do Deus Menino, e com a promessa inefável do resgate definitivo sem termo ou limite que o diminua, na projecção indefinida do espaço e das ideias.

Que este Natal faça nascer na nossa Pátria querida, a Paz, o amor e a concórdia. Paz nas nossas províncias, paz nos povos e nas almas, para que dum polo ao outro do mundo, ressoe este cantar de aleluia.

... Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.

LEGIONÁRIO DE MARIA (Porto)

Banda da Música de Vila Verde

Começaram, no domingo passado, os ensaios da Banda Musical de Vila Verde, sob a direcção do senhor alferes Manuel Paes. Não imaginam o que val ser a Banda deste Concelho, na próxima época artística; nenhuma poderá igualar-se à Banda de Vila Verde, entre as Bandas Civis.

Prece do fim do ano

Por tanta mágoa que trago escondida pela aridez de toda a minha vida inútil e sem luz, pela grandeza e peso desta cruz, eu Vos peço, Senhor: Olhai a minha dor dai-lhe outra forma ou gesto, que assim e cruel se tenho de trazer dentro do peito a amargura do fel.

O ano que passou magoou-me tanto, a esperança não brilha, Com Vossa mão Senhor, secad meu pranto, Senhor! Sou passa-filho e vede: vou andando o meu caminho num trilho sem ventura, chagados logo os pés, por tanto espinho e a noite é fria e escura.

Christina Batens Ferraz

Natal!... Natal!... Natal!...

(Continuação da 1.ª página)

Grande acontecimento histórico este, que marca uma etapa bem definida em todo o decurso da humanidade! Uma nova era desponta, cheia de vitalidade e de esperança — a era cristã.

Saibamos viver este facto extraordinário, no seu sentido real e verdadeiro, não nos limitando a todos esses entusiasmos de alegria e de regozijo, que não devem ser mais do que uma exteriorização do que nos vai na alma. É certo que devemos sentir muito contentamento e a isso nos convida a liturgia da festa: Alegrem-se os céus e exulte a terra, ante a face do Senhor, que já veio. (1); "Cantai ao Senhor um

(1) Ofertório da 1.ª Missa.

cântico novo, porque fez maravilhas. (2); mas temos de ir mais além. Dizia Orígenes: "Que te aproveita a ti que Jesus desça outra vez até junto de nós, se Ele não entra na tua alma?," Portanto, renovemos o nosso interior e revistamo-nos do homem novo, como ensinava o Apóstolo das gentes.

Passemos o Natal do Senhor junto ao Presépio, aprendendo as sublimes lições que Ele nos dá. Todos teremos imenso a aprender, por maiores sábios que nos julgemos. A todos Jesus destina uma graça especial e deseja fazer, a cada um em particular, o seu convite amigo. A uns levá-los-á à conformidade no sofrimento e na desventura, pelo seu Nascimento na quadra mais fria e na hora mais ingrata da noite. Convidará outros ao desprendimento dos bens do mundo, ensinando-lhes a falsidade e o perigo que envolvem todas as riquezas terrenas; sendo Ele o Senhor Supremo de todo o ser criado, reduz-se ao maior dos abatimentos! Que profundo mistério!... Enfim, quem não verá no Presépio o singular compêndio de todas as virtudes?

Jesus nasce, sobretudo, para reinar no nosso coração. Le-se na vida de Santo António de Lisboa que, um dia, lhe apareceu um menino encantador, andando dum lado para o outro, como quem procura alguma coisa. Pergunta-lhe: donde és? Como te chamas? Que procuras? — Donde sou? Do céu. Como me chamo? O meu nome está escrito com letras de fogo no Presépio de Belém; com letras de sangue, numa cruz, em Jerusalém; com letras de ouro em todos os sacrários da terra. Que procuro? Eu sou o Menino Jesus e busco os corações dos homens e, dirigindo-se-lhe em ternas e meigas palavras: António, dá-me o teu coração.

Este amoroso convite é feito, também, a cada um de nós: a mim e a ti, caro leitor. Jesus, o nosso Grande Amigo, é cioso de nos ver felizes, pede-nos a parte mais nobre do nosso ser — o coração. Não tínhamos a coragem de lho negar, que Ele saberá transformar-nos completamente, levando-nos àquela ventura e alegria, que só aos eleitos é dado

saborear. Desta forma, e só assim, é que poderás ter umas Boas Festas, no pleno sentido da palavra, que sincera e antecipadamente te desejo, bem como para todos os simpatizantes de "O Vilaeverdense", e, dum modo muito especial, para todos os habitantes da querida e saudosa freguesia de Prado.

Fr. António Maria do Santíssimo Sacramento

INDIA

alma de Portugal

Todo o Portugal chora lágrimas de dor, perante um ataque nefando, dum país que clinicamente se fazia passar por arauto do neutralismo e do pacifismo. Vibra-se de são patriotismo e de profunda fé.

O Estado da Índia Portuguesa é a epopeia nacional, dum civilização profundamente cristã, projectada no oriente, mágico. É o Lusíada em pedras e em almas, o expoente máximo do multirracial império português.

Ao ceirem as bombas sobre o Estado da Índia, sentimos o rasgar da alma cristã, sobre aquelas igrejas onde pregaram os grandes missionários da cristandade levados pelos portugueses. Parece-nos que S. Francisco Xavier, Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, agitam-se nos seus túmulos.

Estado da Índia, foco de civilização, a melhor realização do povo heróico e idealista, que tudo sacrificou para dilatar a cristandade.

Não temos interesses económicos na Índia. Temos lá um pedaço da Pátria que sofre as nefandas e traiçoeiras ambições dum país muito atrevido, que se mostra interesse em derruir um foco de civilização, da mais elevada.

Neste momento, Portugal inteiro, sob o signo da cruz e da Espada, se une de lés a lés, em manifestações de fé e de patriotismo.

Rezamos e protestamos, enquanto os nossos soldados lutam dispostos a serem antes esmagados pela vilania da força do que a cederem às ambições de imperialistas sem escrúpulos.

O mundo hodierno, que perdeu toda a noção da civilização e do direito, saberá que os portugueses continuam firmes aos princípios que formaram e engrandeceram a nossa Pátria. Que nos importa que mesmo os povos ocidentais, que conosco comungam nas cruzadas, tenham traído? Seremos esmagados?

Talvez não. Recorda-nos o punhado cristão guerreiros em Covadonga, donde partiu o surto atrevido, mas decisivo da reconquista cristã da Europa e do mundo.

Que importa o abandono a traição da ONU, do OTAN, e de tantos aliados?

Lutamos na Índia, em toda a parte, onde Portugal for atacado. Não nos compreendem agora, mas tempos virão em que todo o mundo baterá com a mão no peito como reus da cínica traição à civilização cristã.

Vila Verde, 18 de Dezembro de 1961.

Padre Manuel Diogo

"O Vilaeverdense"

Preço anual de Assinatura

Table with 2 columns: Location and Price. Rows include Continente (30\$00), Ultramar e Brasil (via marítima) (60\$00), (via aérea) (145\$00), Outras nações (via marítima) (70\$00), (via aérea) (165\$00).